



Sondagens sobre a Formação do Professor para o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Ambiente Escolar¹

Lígia Beatriz Carvalho de ALMEIDA²

Pedro POLESEL FILHO³

Roseane ANDRELO^{4,5}

Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP

Resumo

Este trabalho deriva de um percurso de pesquisa, cujo objetivo tem sido delinear estratégias metodológicas que permitam a apropriação e o estudo das potencialidades das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas escolas básicas locais. Já foram analisados o comportamento do aluno e o entendimento dos professores do que seja a temática. Nesta fase, face à relevância do papel do professor no processo, buscou-se entender como se dá, no ensino superior, a formação do docente para o uso das citadas tecnologias no ambiente escolar. Para tanto, foram analisados os conteúdos de disciplinas específicas oferecidas aos formandos em pedagogia e depoimentos de professores e coordenadores de curso de duas universidades de Bauru/SP.

Palavras-chave: mídia-educação; formação de professores; novas tecnologias; ensino superior; TICs.

Introdução

Tendo como objetivo desenhar estratégias metodológicas para operar com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), que se enquadrem às necessidades das escolas locais, vem sendo desenvolvido um trabalho de coleta e análise de informações junto a professores e alunos de escolas bauruenses da rede estadual de ensino interessadas na temática. Considera-se, na atualidade, como TICs as tecnologias eletrônicas e digitais como o rádio, a televisão, o DVD, o computador, a internet, o telefone celular e o vídeo-game.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Radialista pela USP; mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru e doutoranda em Educação pela Unesp/Marília. Professora e coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. E-mail: lalmeida@usc.br.

³ Relações-públicas e Mestre em Comunicação Midiática pela Unesp/Bauru. Professor dos cursos de Comunicação Social da Universidade do Sagrado Coração (USC). E-mail: pfilho@usc.br

⁴ Jornalista e mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru e doutora em Educação Escolar pela Unesp/Araraquara. Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. E-mail: randrelo@usc.br.

⁵ Parte do trabalho desenvolvido durante estágio de doutorado na Université Paris III – Sorbonne nouvelle, com bolsa da CAPES.



Na primeira etapa analisou-se o comportamento e as expectativas dos alunos frente às tecnologias. No momento seguinte o objetivo foi entender as concepções prévias dos professores no que concerne às TICs no ambiente escolar. As informações obtidas localmente, somadas ao arcabouço teórico existente, apontaram para a relevância da atuação do professor na constituição de um cenário favorável ao uso educativo dessas tecnologias no ambiente escolar e, dessa forma, organizou-se uma terceira pesquisa para analisar de que maneira a formação inicial dos pedagogos os está preparando para essa tarefa.

São três as principais frentes de atuação na educação que lançam mão das tecnologias e considerou-se a possibilidade de encontrar conteúdos nos cursos de pedagogia que norteassem a atuação dos futuros professores em sala de aula considerando qualquer uma ou todas elas. Encontram-se assim delimitadas: a) o que se chama de educação às mídias (ou mídia-educação) que se centra no ensino e aprendizagem sobre a atuação dos meios de comunicação na sociedade; b) o uso instrumental das tecnologias na educação, conhecido como mídia educativa (ou tecnologia educacional); c) o uso da tecnologia para ensinar a distância, denominado de EaD.

Deve-se levar em consideração que mesmo em relação a conteúdos curriculares tradicionais, como o ensino da Língua Pátria, ainda não foram sedimentadas metodologias de ensino que garantam às crianças brasileiras o desenvolvimento das competências comunicativas necessárias ao exercício da cidadania. O que pensar então sobre um campo emergente na educação, como o das TICs, para o qual se cobra a competência dos professores e alunos?

Diversas questões foram consideradas quanto à formação do professor para o trabalho em sala de aula com essas tecnologias. São elas: o que estariam fazendo os coordenadores de curso e professores de pedagogia para preparar os futuros pedagogos para o enfrentamento dessa demanda social? Estariam sendo oferecidos conteúdos para formar professores competentes a manipular essa imbricada rede de relações que envolvem as tecnologias? Considera-se sua amplitude social, formada por múltiplas facetas: política, metodológica, teórica, conceitual e econômica? Haverá, nos cursos de pedagogia, material didático que dê suporte aos professores em sala de aula? Quais entre as três principais frentes de atuação mencionadas estariam sendo contempladas?



TICs Vão à Escola

A discussão sobre a apropriação, pela escola, das tecnologias da comunicação e da informação (TICs) tem sido cada vez mais recorrente e envolta de certa polêmica. Utilizando a classificação de Eco (1998) e adaptando-a ao campo educacional, tem-se, de um lado, os integrados, ou seja, aqueles que defendem as tecnologias como a salvação do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que pelas características audiovisuais, as máquinas atraem mais o jovem, dando um suposto dinamismo à aula e facilitando a compreensão de informações. Por outro, há os mais apocalípticos, que vêem nessa situação a volta de uma visão puramente tecnicista. A proposta do presente trabalho segue uma via alternativa. Não se trata de, antecipadamente, condenar ou aderir à apropriação das tecnologias, mas, de reconhecer de que elas fazem parte da sociedade e a escola não deve trabalhar de forma isolada do mundo.

Há, pelo menos, duas formas de inserir diretamente as TICs no processo educativo: via educação a distância ou pela apropriação na sala de aula. Ambas as possibilidades foram oficializadas pelo governo brasileiro. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental sugerem a apropriação de novas linguagens e tecnologias de comunicação. Soma-se a isso o fato de a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9.394/96 ter dado autonomia para a elaboração do projeto pedagógico e ter regulamentado o ensino a distância.

Além dos documentos oficiais, há questões situacionais que garantem a importância da discussão sobre o uso das TICs na educação. Uma delas é a centralidade que têm na sociedade, assumindo o papel de mediadora entre o público e a realidade, seja pelo conteúdo que veicula ou mesmo pela forma como é construída, trocando a linearidade pela fragmentação e, conseqüentemente, gerando mudanças de sensibilidade. Embora não de modo decisivo, os meios de comunicação contribuem para pautar conversas diárias, para a construção de valores e a formação de opinião.

Esse quadro é um indicativo de que a escola não é mais o local exclusivo da aprendizagem. Não se trata de supervalorizar a importância das tecnologias e tão pouco de subestimar o da escola, mas de entender que os meios têm um lugar central no cotidiano e que o professor ou mesmo os livros didáticos deixaram de ser os únicos propiciadores de informações. Há que se considerar o papel da mídia no que diz respeito à educação não-formal. Afinal, quando chegam à escola, os alunos são portadores de uma cultura e conhecimentos não sistematizados, porém nem sempre considerados pelos professores.



Quebrar essa barreira é essencial em um momento em que se discute a necessidade da educação para a comunicação.

No que diz respeito à Internet, a situação não deve ser diferente. A conexão é necessária, mas não suficiente. É preciso preparar as pessoas para usarem os computadores e a rede, sem desvincular a alfabetização tecnológica da formação básica. A educação deve formar o cidadão e não o consumidor. Assim, não se formará “analfabetos funcionais digitais”, ou seja, meros operadores de máquinas (PRETTO, 2001).

Antes de uma análise sobre o impacto das TICs na sociedade e das demandas educacionais recorrentes desse quadro, cabe definir alguns conceitos. Embora bastante difundidos, retratam objetos complexos, o que solicita uma reflexão para que não haja uma adesão baseada no modismo. As tecnologias, “causa e efeito do progresso material alcançado por uma civilização”, fazem parte de um contexto sócio-histórico. “Bem mais do que simplesmente um produto (uma conquista técnica à qual se agrega um benefício afetivo), uma tecnologia provém do conhecimento científico e logo passa a fazer parte da cultura, impregnando o imaginário social (imagens simbólicas em curso na sociedade) pelo qual dada cultura se explicita.” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 34). Já por mídia entende-se tanto um produto tecnológico de comunicação, como um CD, ou os meios de transmissão massiva, como rádio e TV. É esta segunda definição que interessa ao presente trabalho.

A articulação do termo tecnologia ao campo da educação, bastante recorrente, não é nova. O conceito foi utilizado por psicólogos que atuavam com “análise experimental do comportamento”, para trabalhar com instrução programada. Pfromm Netto (1976) cita algumas características do termo tecnologia da educação, como o ensino em massa, o conjunto de materiais e equipamentos mecânicos ou eletromagnéticos empregados no ensino e a aplicação sistemática em educação, de princípios científicos comprovados em pesquisas, derivados da análise experimental do comportamento e de outras áreas do conhecimento.

Portanto, ao transpor o conceito à educação, tem-se necessidade de novas definições. Giz, lousa, projetor de slides são tecnologias? Ou apenas meios de comunicação de massa, como rádio, TV, internet e imprensa escrita? Para não cair no risco do reducionismo, adota-se, aqui, uma definição mais ampla, que leve em consideração o campo ao qual o conceito tecnologia é ligado, ou seja, o educacional. Não é possível, portanto, reduzir tecnologia a material.

Nesse sentido, a definição feita pela Unesco parece adequada, ao estabelecer tecnologia educacional como “um modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto



de processos do ensino-aprendizagem, levando em conta os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva”.

A idéia de novidade, habitualmente traduzida na expressão ‘novas tecnologias na educação’, também merece atenção. Parece lógico que ela seja relacionada aos meios digitais, frequentemente atualizados. Por esse prisma, o rádio, com mais de oitenta anos de história oficial no Brasil, e a televisão, cujo surgimento data da década de 1950, estariam excluídos da noção de novo. Porém, mesmo se determinada ferramenta não pode ser considerada nova, pelo seu tempo de existência, ela pode permanecer uma inovação para muitas pessoas. Seu uso pode caracterizar-se como inovador no quadro das práticas educativas inovadoras, desde que vise uma melhora durável, e não uma experiência pontual, e que seja uma obra coletiva (LAFONTAINE, 2000).

O quadro atual demonstra que: as tecnologias da comunicação e da informação são parte importante da economia mundial; ocupam, cada vez mais, espaço no dia-a-dia da sociedade, mesmo que de forma desigual; condicionam as culturas e, no caso dos meios de comunicação de massa, fazem a mediação entre a realidade e o que conhecemos dela. É nesse contexto que as TICs são integradas à educação.

A escola não pode fechar as portas para as TICs, mas também não deve resgatar o discurso tecnocrático, comum do período da ditadura militar. Essa é uma das primeiras reflexões que devem ser feitas. As tecnologias da informação e da comunicação são necessárias, mas não suficientes. Apesar disso, o que percebe-se é uma grande valorização dos materiais, difundida em uma perspectiva (neo) tecnicista.

Ao discutir a questão, Belloni (2001, p. 55) pondera que os processos de socialização dependem das escolhas políticas feitas pela sociedade e a educação é um instrumento político. “A integração das inovações tecnológicas aos processos educacionais vai depender então da concepção de educação das novas gerações que fundamentam as ações e políticas do setor”. Ao entender a educação como um meio de emancipação e não de reprodução ou dominação, deve haver uma integração criativa das TICs. Além do que, é preciso cuidado para não transformar a tecnologia em sujeito.

Posta esta questão, cabe discutir as vantagens e as dificuldades da inserção das TICs na escola. Os discursos favoráveis apontam que a tecnologia pode ser eficaz para ensinar conceitos básicos e exercícios repetitivos, além de possibilitar a criação de programas específicos para necessidades didáticas, como crianças com limitações físicas. Também pode ser útil ao dar enfoque novo à aprendizagem, com mais interação entre professores e alunos e permitindo a conexão entre escolas (HADDAD, 1998).



Entre as dificuldades na implantação de projetos envolvendo o uso de TICs, está a questão cultural. Afinal, a tecnologia representa uma nova metodologia de ensino que está sendo (ou tentando ser) implantada em um sistema secular. A outra é a inexistência de uma política educacional mais clara sobre sua implantação.

De toda forma, sabe-se que as TICs fazem parte da comunidade escolar. Alunos e professores levam, para dentro da sala de aula, informações adquiridas nas mais diversas mídias. Conversam sobre elas, vestem-se segundo a moda que difundiram e formam seus valores, não apenas, mas também pelo que assistiram, leram ou ouviram. Elas selecionam o que vai ser conhecido pelo público e, também, definem o grau de importância que cada assunto deve ter. O que merece ser veiculado em poucas linhas e o que será o grande destaque da edição. Enquanto mediadores entre a realidade concreta e o que a sociedade conhece dela, os meios de comunicação têm papel central não apenas do ponto de vista do conteúdo que divulgam, como também pela forma fragmentada de levar a informação a seu público, acostumando-o a produtos multimídias e tirando-lhes a paciência para a leitura demorada.

Essa centralidade da mídia mereceria uma atenção maior na escola, que deveria incluir os meios de comunicação em seu conteúdo, deixando de tratá-los apenas como metodologia. Essa lógica vale para todos os meios e também para todos os gêneros, seja o informativo – como se deu a seleção de determinado assunto? por que uma matéria ganhou mais destaque do que outra? todos os lados envolvidos puderam se expressar?; o entretenimento - por que algumas músicas são veiculadas várias vezes ao dia? como são escolhidos os filmes em cartaz?; ou o publicitário – qual o valor de uso e o valor simbólico de determinado produto? por que a exploração do corpo feminino? É preciso discutir a função das tecnologias de comunicação. Assim, a escola estará fazendo, de fato, inclusão digital, que não deve limitar-se ao ensino do manuseio da máquina.

Por essa perspectiva, os professores farão mais do que utilizar determinada mídia como um mero instrumento para, por exemplo, sensibilizar a classe para depois discutir a temática. As tecnologias podem ser um meio para inserir determinado debate, mas só isso não basta para suprir as demandas educacionais no contexto da revolução tecnológica. Mas, isso só será possível se a formação dos docentes incluir as TICs e as mídias em geral.

O pressuposto defendido pelo presente trabalho é que o acesso às tecnologias é necessário, mas não basta. Os recursos, embora necessários, não são suficientes para inovar antigas práticas pedagógicas. Pesquisa realizada com professores de escolas públicas de Bauru com acesso a várias TICs demonstrou a dificuldade em transformar meios eletrônicos e digitais em objetos de aprendizagem (ALMEIDA; POLESEL; ANDRELO, 2008).



Assim, a política educacional deve pensar na formação do docente e a experiência aponta que esse trabalho deve começar com a sensibilização, mostrando aos professores e futuros profissionais a importância dessa temática, sobretudo em situações em que o trabalho com as mídias é feito a partir de uma abordagem transversal. O primeiro passo da formação deve ser de suscitar o desejo de fazer da educação às mídias o fundamento prático de seu trabalho no quadro interdisciplinar. Para compreender a importância das mídias na vida dos alunos, a melhor forma é analisar a maneira como os próprios docentes percebem as mídias, compreendendo que as mídias têm um papel central no mundo (BOECKMANN, 1992).

Metodologia da Pesquisa

A técnica de pesquisa empregada foi a Observação Direta Intensiva, através de entrevistas, que conforme Marconi (1999, p.94), permite o “[...] encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Assim, o objetivo da entrevista é conhecer o que os entrevistados pensam ou acreditam sobre o tema em questão. A amostragem é não probabilista, uma vez que foram escolhidos representantes de duas instituições de ensino superior, uma do setor privado e outra do setor público. Foram entrevistados dois coordenadores do curso de Pedagogia e dois professores responsáveis pelas disciplinas relacionadas ao uso das tecnologias.

O tipo de entrevista foi “despadronizado” ou “não estruturado” para poder explorar mais amplamente cada questão. Para a entrevista foi estabelecido um roteiro com tópicos relativos ao tema, para uma entrevista focalizada. A vantagem deste tipo de entrevista é possibilitar a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que possam contribuir para o desenvolvimento do nosso estudo.

As entrevistas foram gravadas e as opiniões dos entrevistados foram resumidas e apresentadas em quadros de acordo com cada tópico, como veremos a seguir.



Resultados

O perfil dos entrevistados é bem variado, como o tempo de docência e experiência profissional, que varia de três meses a quinze anos; a titulação varia de graduação a doutorado (todos têm pelo menos uma formação na área de educação); e todos participam de linhas de pesquisa na área de educação. Os coordenadores são os que possuem mais experiência e formação, enquanto que os professores possuem menos tempo de atuação.

Quadro 1: De que forma as TICs estão inseridas no projeto político pedagógico do curso de Pedagogia? (considerar disciplinas, projetos de pesquisa e de extensão)

Coordenador 1: no currículo de 2004 (grade anterior), existem as disciplinas de “Tecnologia da informação e da comunicação” e “Educação em multimeios”. O currículo de 2008 (grade atual) contempla a disciplina “Fundamentos de Ensino a distância”, tem um grupo de pesquisa em “Novas tecnologias e educação”, que está vinculado ao curso de Filosofia. Não tem extensão.

Coordenador 2: tem duas disciplinas chamadas “Tecnologias da educação” e “Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação”. Outros professores procuram abordar o tema dentro da sua disciplina.

O curso adquiriu equipamentos como projetor multimídia, para melhorar a qualidade pedagógica das aulas.

Fora do projeto existem programas de educação continuada, que utilizam tecnologias a distância.

No curso não é trabalhado o tema de educação as mídias.

Professor 1: desde 2000 existe a disciplina de TICs, devido a demanda social pelo assunto, com o barateamento dos equipamentos e acesso às tecnologias pela maioria das pessoas, incluindo as escolas. No início eram duas disciplinas de 2 créditos cada e atualmente há uma disciplina de 4 créditos.

Professor 2: a disciplina está voltada para todos os tipos de meios, principalmente para o uso da TV. Os objetivos são ter noção sobre o poder da mídia e o que se pode fazer com ela. Analisar e conhecer o material que simplesmente mudou de formato ou de mídia (ex. livro convencional para o texto digital) e analisar os novos formatos e mídias para o uso em sala de aula. Usar as mídias e outros formatos para acrescentar conteúdo ao ensino formal.

Os entrevistados relatam que o tema das tecnologias está inserido em alguma disciplina específica, não sendo objeto de estudo de grupos de pesquisa e de extensão.



Quadro 2: No caso das disciplinas voltadas às TICs, quais são elas?

Coordenador 1: as disciplinas de “Tecnologia da informação e da comunicação”, “Educação em multimeios” e “Ensino a distância”.
Coordenador 2: “Tecnologia da educação” e “Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação”.
Professor 1: são duas. 1) “Tecnologia da informação e da comunicação”: que trabalha o uso das tecnologias no processo educativo. 2) “Educação em multimeios”: que faz análise e crítica às mídias.
Professor 2: “Educação em multimeios”.

As nomenclaturas são parecidas para designar as disciplinas voltadas para as novas tecnologias da informação e da comunicação.

Quadro 3: Qual o conteúdo/ ementa (plano de ensino)?

Coordenador 1: A relação das tecnologias com a educação, suas implicações e contribuições no processo ensino-aprendizagem, enfocando o computador como uma ferramenta que auxilia na prática pedagógica. Compreensão sobre a realidade da atual sociedade da informação e as novas possibilidades de construção do conhecimento.
Coordenador 2: basicamente proporcionar ao aluno uma reflexão sobre a importância das tecnologias para a educação.
Professor 1: tece um panorama da sociedade da comunicação e da informação, as modificações que elas provocam no comportamento, na maneira de pensar e agir, até chegar na educação. Faz uma reflexão sobre o uso da internet como fonte de pesquisa. Demonstra o uso de lousa digital, focando na interação dos alunos com o conteúdo apresentado.
Professor 2: Cultura escolar, cultura de massa, indústria cultural. A relação das mídias com a educação atual. Compreensão da importância da linguagem midiática nos processos educativos. A exploração das linguagens multimodais. O papel do educador no contexto educacional.

A abordagem do tema é mais teórica do que prática. Busca-se mais a reflexão para o uso das tecnologias na educação, do que a educação às mídias.

Quadro 4: Quando foram inseridas? Com qual objetivo?

Coordenador 1: Mostrar para as professoras a utilização das tecnologias como um diferencial metodológico e como ferramenta do ensino a distância.
Coordenador 2: Não soube responder, por ter ingressado recentemente no cargo.
Professor 1: em 2000. O objetivo é que o aluno utilize os recursos e as ferramentas das TICs na elaboração de uma aula interativa e que motive a participação dos alunos.
Professor 2: não soube informar a data. O objetivo é refletir sobre os usos dos meios para a prática pedagógica.



As TICs são um tema recente nas grades curriculares e têm como objetivo introduzir a temática para os alunos, fazer uma reflexão sobre o seu impacto na sociedade e demonstrar algumas aplicações.

Quadro 5: Há outras disciplinas, com outro foco, mas com uma abordagem transversal das TICs?

Coordenador 1: na disciplina “Educação especial” são utilizados recursos que facilitam o ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. Indiretamente na disciplina “Administração escolar” para que o gestor de educação possa entender como utilizar as tecnologias para a gestão.
Coordenador 2: várias disciplinas abordam o tema dentro da prática do seu conteúdo.
Professor 1: existe a disciplina “Educação inclusiva continuada e a distância”, que aborda aspectos ligados a educação à distância. Eu acredito que nenhuma outra trabalhe com esse tema porque já existe uma disciplina específica. No currículo novo, nas licenciaturas, a competência de trabalhar as tecnologias deve estar presente em todas as disciplinas e, portanto a disciplina não existe mais. Eu não sei até que ponto os professores vão estar preparados para fazer esse eixo transversal com as tecnologias.
Professor 2: não soube informar.

A abordagem transversal não é uma prática amplamente realizada pelas outras disciplinas quanto às TICs. Reconhece-se a importância das novas tecnologias como um fator presente no desenvolvimento social, mas não existe uma orientação para que esse tema seja trabalhado como eixo transversal nas disciplinas.

Quadro 6: Em relação a todo o currículo do curso e considerando as TICs há transdisciplinaridade entre as disciplinas?

Coordenador 1: A professora anterior das disciplinas de educação especial e TICs desenvolveu um trabalho transdisciplinar. A professora atual não.
Coordenador 2: Na Semana de estudos pedagógicos, no final de cada semestre, os alunos desenvolvem um projeto baseado nas disciplinas dadas no semestre, para serem inseridas em estágios ou trabalhos de conclusão de curso.
Professor 1: no currículo novo isso deve acontecer.
Professor 2: existe a possibilidade, mas ainda não é feito.

A iniciativa de abordar as novas tecnologias fica sob a responsabilidade do professor. Se ele tiver a iniciativa de se integrar a outros professores, ocorre a transdisciplinaridade.



Quadro 7: A experiência mostra que essa (s) disciplina (s) atinge os objetivos?

Coordenador 1: sinceramente não. O aluno de pedagogia tem dificuldade em entender as tecnologias.

Coordenador 2: acredito que sim. A carga horária deveria ser maior.

Professor 1: pelo relato dos alunos, é uma disciplina importante na sua formação porque eles chegam com resistência ao uso das tecnologias. No final da disciplina, os alunos compreendem a importância das tecnologias para a sociedade e para a formação dos seus alunos, e como fazer o uso pedagógico dessas ferramentas.

Professor 2: os alunos apresentam um trabalho teórico-prático (os alunos fazem uma pesquisa sobre um tema e gravam um vídeo/TV e um áudio/Rádio, sendo este último voltado para os deficientes visuais).

Podemos inferir que os objetivos são parcialmente atingidos, uma vez que os alunos apresentam restrições quanto ao uso das tecnologias.

Quadro 8: Como é a receptividade dos alunos? Existem dificuldades? Quais? (SOMENTE PARA PROFESSORES)

Professor 1: nas primeiras semanas os alunos dizem não gostar de computador, que têm dificuldades por não terem feito cursos, que não têm computador. Eu explico que o objetivo é refletir sobre o uso pedagógico das TICs e não noções de informática.

Professor 2: os alunos reclamam, devido à dificuldade no manejo com o computador e a falta de conhecimento de como operá-lo.

Existem alunos com repertórios diversos em sala de aula, devido ao sistema de créditos (uns alunos cursam mais disciplinas do que outros e, portanto, existem alunos que sabem montar planos de aula metodologicamente e alunos que não sabem) e todos devem ser avaliados por igual.

Os alunos gravam as aulas com as suas próprias câmeras digitais, já que o objetivo é montar o material e não como montar (usar laboratórios e programas específicos). O importante é o professor aprender a passar o conteúdo.

De acordo com os professores, os alunos estão muito preocupados se irão ser avaliados pelo domínio e conhecimento técnico das tecnologias. Daí a sua resistência à introdução às novas tecnologias.

Quadro 9: Sabe se os egressos aplicam os conceitos na profissão?

Coordenador 1: sim. Temos exemplos na APAE, Planeta Educação. Os alunos que gostavam das disciplinas de tecnologias permanecem /‘abraçam’ o tema. Os alunos que não gostavam das disciplinas não trabalham com o tema.

Coordenador 2: não tem informações.

Professor 1: alguns alunos, que já estão lecionando, aplicam e comentam os resultados obtidos. Uma das dificuldades que eles encontram é implementar modificações nos usos



das tecnologias nas escolas, uma vez que a direção e a coordenação são resistentes às mudanças (o acesso é restrito, os laboratórios ficam trancados ou lacrados, o número de computadores por aluno não é suficiente).

Professor 2: É a primeira vez que está ministrando a disciplina e não soube informar.

O uso das tecnologias está relacionado à vinculação que o aluno desenvolveu com o tema durante a sua formação. Quanto maior a afinidade com o tema, maiores são as chances de utilizar as tecnologias na prática.

Quadro 10: Quais os recursos tecnológicos existentes na universidade? Há laboratórios específicos?

Coordenador 1: não tem laboratórios específicos. São utilizados os laboratórios de uso comum de vários cursos como o de informática, TV, Rádio, Fotografia.

Coordenador 2: existe o laboratório de informática e sala de videoconferência.

Professor 1: existem recursos como projetor multimídia, notebook, lousa digital e laboratório de informática.

Professor 2: para a minha disciplina, utilizo sala de aula comum.

As instituições oferecem recursos e laboratórios de uso comum. Cabe ao professor reservar e utilizar os espaços e recursos oferecidos.

Quadro 11: Qual o material didático utilizado (livros, CDs, DVDs etc)?

Coordenador 1: não tem. Apenas referências de livros e o DVD TV Escola.

Coordenador 2: o curso tem materiais variados (não soube informar quais).

Professor 1: tem CDs de softwares (CD ROM) desatualizados, mas os livros estão atualizados. Quanto a DVDs, desconhece.

Professor 2: vídeos de locadoras alugados pelo professor, programas de TV gravados pelo próprio professor, vídeos e artigos da internet e livros.

As entrevistas apontam para a falta de materiais didáticos para a utilização em sala de aula.

Quadro 12: A disciplina trabalha com uma linha teórica específica?

Coordenador 1: Desconhece.

Coordenador 2: Não, pois a disciplina não tem professor permanente.

Professor 1: sim. Os autores Manuel Castels, Pierre Lévy, norteiam esses estudos.

Professor 2: não.



De acordo com os entrevistados, não existe uma linha teórica específica. A escolha de alguns autores direciona os estudos das novas tecnologias.

**Quadro 13: É tranquilo encontrar docentes preparados para este conteúdo?
(SOMENTE PARA COORDENADORES)**

Coordenador 1: não.

Coordenador 2: não.

Os entrevistados relatam a dificuldade de encontrar profissionais com uma formação que contemple as áreas de pedagogia e novas tecnologias.

Quadro 14: Quais as atividades práticas que são desenvolvidas em sala de aula com os alunos para o uso das TICs? (SOMENTE PARA PROFESSORES)

Professor 1: orientações sobre o uso da internet como recurso pedagógico para as pesquisas escolares; sobre o uso da linguagem e da interação no uso da lousa digital, no PowerPoint, ou em qualquer outro software de apresentação. É pouco tempo para mostrar o que pode ser feito.

Professor 2: existem alunos que já atuam no ensino fundamental e que adaptam o material para ser utilizado em suas escolas.

Os entrevistados afirmam que não há tempo suficiente para sensibilizar o aluno da importância das novas tecnologias, apresentar os principais referenciais teóricos e desenvolver atividades práticas.

Quadro 15: Outras considerações

Coordenador 1: é um tema importante na formação inicial. E deve fazer parte também da formação continuada.
--

Professor 2: a disciplina deve ser oferecida para a formação inicial para incentivar a leitura crítica dos meios, principalmente a TV, já que todos os alunos têm acesso a ela.

Dois entrevistados apontam a importância da abordagem das novas tecnologias ainda na formação inicial dos alunos de pedagogia, para incentivar a sua utilização em sala de aula.



Considerações Finais

A transversalidade e a interdisciplinaridade seguem sendo um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores. Fica evidente, pelas respostas, que não há uma política clara nesse sentido, dependendo mais da competência e habilidade do docente envolvido. Soma-se a isso a dificuldade dos cursos de Pedagogia em encontrar professores para trabalhar nas disciplinas que envolvem tecnologia.

Outro problema é a abordagem muitas vezes restrita do uso das tecnologias na Educação que, muitas vezes, ignora a educação às mídias. Até porque, para isso, é preciso encontrar professores que conheçam a pedagogia e também as características midiáticas, tais como linguagem, sistemas políticos e econômicos etc. Falta a sensibilização dos futuros professores para a compreensão da importância das TICs no processo educativo, seja como metodologia ou como conteúdo, e, mais ainda, na formação social, enquanto cidadão crítico.

Observando os depoimentos é nítida a ausência de uma linha teórica que norteie o trabalho do docente responsável pela formação do professor, o que nos leva a considerar que a temática está inserida nos cursos pela exigência das tecnologias presentes no mundo globalizado.

Apesar da centralidade das TICs na sociedade e da importância da formação do professor para inserir essa discussão em sala de aula, a temática ainda é abordada de forma restrita nos cursos de Pedagogia pesquisados. Esses resultados reforçam os dados encontrados na pesquisa anterior, ou seja, que os professores têm dificuldades em compreender e aplicar o potencial pedagógico dessas tecnologias. A principal forma de reverter essa situação é oferecer uma formação mais consistente de educação às mídias no âmbito dos cursos de formação de professores o que, pela amostra trabalhada, não vem acontecendo em sua totalidade.



Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz C. De; POLESEL, Pedro; ANDRELO, Roseane. Os Meios de Comunicação e o Cotidiano das Escolas Públicas: a importância da formação de professores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008. Natal. Disponível em: www.intercom.org.br. Acesso em: 1 jun.2009.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacional. BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartel, 2001.

BOECKMANN, Klaus. La formation continue des professeurs : approches et experiences. In : BAZALGETTE, Cary; BEVORT, Evelyne; SAVINO, Josiane (coord.). **L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations**. Londres/Paris: British Film Institute, Centre de Liaison de l'Enseignement et des Moyens d'Information, 1992.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5ª. ed. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1998.

HADDAD, Wadi. Educación para todos en la era de la globalización. In: CASTRO, Cláudio M. (Org.). **La educación en la era de la informática**. Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington, 1998.

LAFONTAINE, François. Quels apports des TIC à l'innovation en éducation et comment les évaluer ? Assises internationales Comment évaluer l'apport des technologies de l'information et de la communication à l'enseignement ? Paris/Poitiers, 2000, p. 209-212.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1999.

PFROMM NETTO, Samuel. **Tecnologia da educação e comunicação de massa**. São Paulo: Pioneira, 1976.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartel, 2001.